

Por: Arthur Faria Vilhena

Local de publicação: letras para todos

Os quadrinhos são dignos da atenção da filologia?

Quando criadas, as histórias em quadrinhos foram muito inovadoras em sua forma de contar histórias, pois, ao invés de seguir a forma tradicional de narrar um conto, geralmente através de um livro com capítulos, parágrafos e a intenção de comunicar-se com o seu leitor apenas com o uso das palavras, as “HQs” optaram por juntar a linguagem verbal com outra forma de produzir sua mensagem, dessa vez mais atraente e prática para os seus leitores: a linguagem visual, o atrativo dos quadrinhos.

Entretanto, mesmo sendo um modelo relativamente recente, quando comparado a outros formatos textuais (como os livros), ainda assim é um tipo de texto que sofreu muitas mudanças com o passar dos anos. O que leva à pergunta: os quadrinhos seriam um tipo de texto plausível para os estudos filológicos?

Primeiramente, para responder essa pergunta, é preciso saber o que é a filologia. Ela é a análise da linguagem e do aspecto literário de um texto antigo. Seria o equivalente a um arqueólogo que acabou de desvendar uma civilização antiga, com o diferencial de que o filólogo estuda um texto escrito na Roma antiga, por exemplo, ao invés de um pedaço de pedra solta em uma caverna.

Bem, tendo deixado clara a função da filologia, agora é preciso voltar a responder a pergunta. Começando pelo mais fácil, a linguagem verbal de um quadrinho seria o objeto mais fácil de analisar, visto que, como dito acima, o trabalho de um filólogo é analisar textos escritos. Porém, isso seria o equivalente a ouvir barulhos de tiros e explosões dentro de um quarto escuro sem ter a possibilidade de saber o contexto desses sons, pois o detalhe das histórias em quadrinhos é que tanto o texto verbal quanto as imagens precisam trabalhar juntos para desenvolver algum sentido narrativo. Então, de fato, seria a parte mais plausível para o filólogo estudar, mas também muito incoerente e sem sentido para qualquer pesquisa, já que, sozinho, o texto verbal de um quadrinho não conta a história toda.

Portanto, chegamos na parte complicada: a das imagens, os quadros que compõem um quadrinho. Elas andam juntas com o texto verbal, dando o significado narrativo que a história tanto precisa. Porém, um filólogo estuda primordialmente textos escritos verbais e os seus aspectos literários. Então, as imagens seriam algo incoerente de ser estudado pelos filólogos?

A resposta para essa pergunta seria não, porque, por mais que sejam imagens, ou seja, algo que não costuma ser estudado pela filologia, teria que também levar-se em conta que elas não são apenas algo que aparece ilustrando um texto e pronto. São, basicamente,

a linguagem principal de um quadrinho, já que, sem elas, as onomatopeias, as falas, as narrações perderiam os seus sentidos e se tornariam apenas algumas frases jogadas ao relento.

Então, sim, os quadrinhos são um bom material de estudos para a filologia, seja pelas suas histórias que se reinventaram conforme o tempo, ou pela análise de suas duas linguagens, o que inclusive poderia servir bem para estudar o pensamento humano de uma certa época. É só reparar na mensagem que os quadrinhos atuais passam como ambientalismo, e depois reparar bem nas mensagens passadas em um quadrinho dos anos 40, que logo na capa tinha o Capitão América dando um murro na cara do bigodinho alemão. Isso entrega que dá para ter uma boa análise desses textos tão chamativos.

